

# NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 43 - Março de 2018

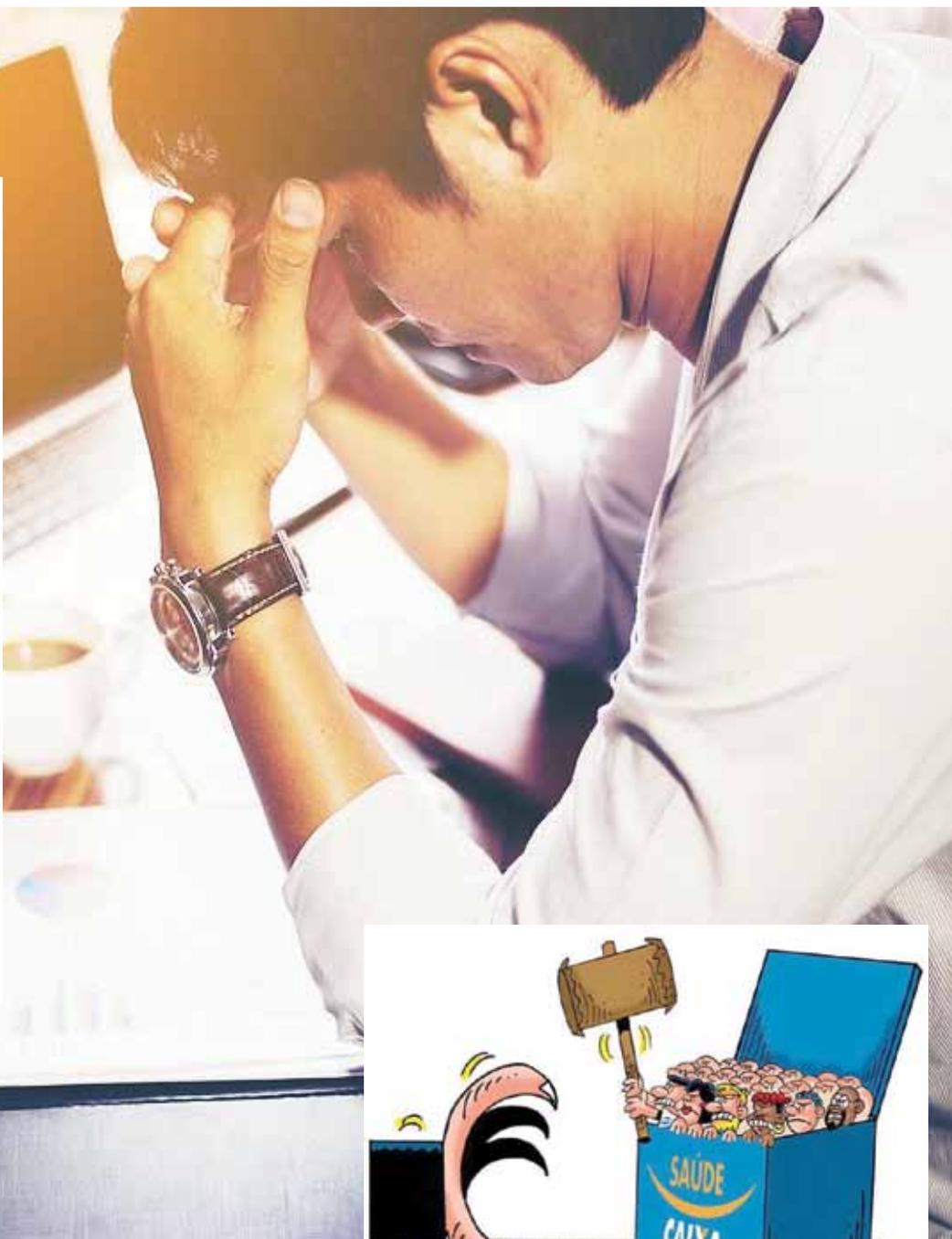


Presidente: Antônio Messias Rios Bastos

## Caixa sob forte ataque

A Caixa está sob forte ataque. Para entregá-la ao mercado, vale tudo. Inclusive, cortar direitos dos empregados. Mas, não é só isso. O plano de saúde também corre risco, assim como o plano de previdência.

Páginas 3 e 4



# Caixa na pauta do ENAGECEF

Foram dois dias de intensos debates, palestras, apresentação de novas ideias e propostas. Assim foi marcado o 62º ENAGECEF (Encontro Nacional dos Gestores da Caixa), realizado neste mês, em São Paulo. Marcaram presença cerca de 120 associados das 31 AGECEF's filiadas de todo o país, inclusive da Bahia.

O diálogo foi aberto para os gestores opinarem e trocarem informações sobre a realidade dos empregados da Caixa em cada estado. Estiveram em pauta assuntos que preocupam o quadro gerencial como FUNCEF, verticalização, Saúde Caixa, relacionamento institucional e defesa da Caixa.

No painel sobre o Saúde Caixa, foram apresentados os resultados dos estudos realizados pelo Grupo de Trabalho. O plano de saúde é o oitavo maior do mundo e tem muitas vantagens sobre as assistências médicas do mercado. O atual modelo de



custeio é sustentável, tanto que o superávit é de R\$ 670 milhões. Portanto, as justificativas para a Caixa propor o limite de custeio, também determinado pelas resoluções da Comissão Interministerial de Governança e Administração de Participações Societárias da União (CGPAR) são incoerentes.

Integrante do GT FENAG sobre FUNCEF e do Comitê de Investimentos da Fundação, Lúcio Flávio Mourão, que inclusive compõe a Chapa 2, da FENAG na eleição do fundo de pensão, destacou a crise no plano de previdência. Para piorar, os participantes ainda têm de lidar com a falta de informações. Em dois anos, o GT conseguiu furar alguns bloqueios e levantar dados, apresentados por Lúcio Flávio durante o ENAGECEF.

Segundo o estudo, existe uma discrepância da avaliação a laudo e a mercado de R\$ 3,5 bilhões, um falso superávit distribuído

sem a constituição das reservas exigidas, inchaço estrutural e ineficiência nos sistemas e atuação operacional da diretoria diagnosticados no relatório da Accenture. Tem mais. Com a redução da meta atuarial há o risco de déficit e de queda dos benefícios do REB e do Novo Plano.

O gigantismo do principal banco público do país, a importância para a sociedade, a atual gestão da empresa, que vem prejudicando os empregados, retirando funções, extinguindo setores, também foram amplamente discutidos. O entendimento é de que para vencer os desafios impostos,



é fundamental unir forças. Por isso, todos devem contribuir, apresentando sugestões e participando das reuniões e eventos realizados pelas entidades representativas. O ENAGECEF é promovido pela FENAG duas vezes ao ano. O próximo encontro está marcado para os dias 25 e 26 de agosto.



## Verticalização atinge agora a PJ

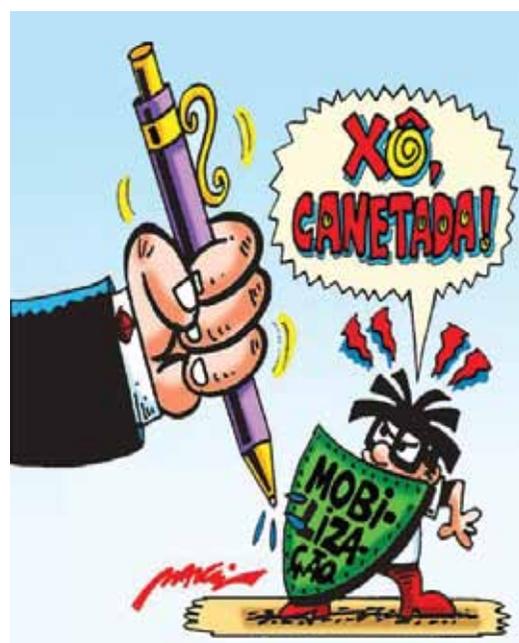
A cada dia, a temida verticalização, imposta pela Caixa aos gestores, gera mais incertezas. Os alvos da vez são os gerentes PJ. O banco vem retirando a comissão de centenas de gerentes pessoa jurídica que não atingiram a meta de encarteiramento.

Como opção, aos profissionais só resta assumir a função de gerente de atendimento de negócios - que na verdade é o antigo supervisor, uma função menor. A consequência da perda de função é uma redução expressiva dos rendimentos e um

duro golpe nas suas carreiras. Um gerente PJ se prepara por anos para exercer a função e, agora, por conta de uma arbitrariedade da direção do banco, tem a carreira destruída.

A situação pode trazer muito prejuízo financeiro e de encarreiramento dos empregados. No entanto, nas situações em que o exercício da função for superior a 10 anos, a ação impetrada pela FENAG minimiza os estragos.

Importante destacar que a verticalização deve atingir todos os bancários da Caixa, como um efeito dominó. Inclusive, os gerentes pessoa física também já enfrentam problemas. A Caixa mudou a regra de enquadramento das carteiras, elevando o número de clientes qualificados para formar carteira, que saiu de 900 para 1.200.



# FUNCEF

## Não Saldado começa a equacionar

Os participantes do REG/REPLAN Não Saldado já estão sentindo os reflexos do equacionamento referente a 2015. A FUNCEF começou a cobrar as contribuições extraordinárias no último dia 20 de março. Para os ativos, a alíquota é de 13,14%. Já para aposentados e pensionistas a percentagem é de 27,5%. As taxas elevadas se devem a quebra de paridade, assunto que está na Justiça.

Segundo a Fundação, "as alíquotas de contribuição de participantes seguirão os moldes da contribuição normal", no entanto todo mundo sabe que a realidade é outra. Com a nova proporcionalidade, os participantes vão pagar alíquotas maiores, enquanto a Caixa fica com a parte menor.

Para entender melhor, as contribuições normais têm a mesma alíquota de 13,92%

para participantes e patrocinadora. Mas, agora tudo mudou. O banco paga muito menos do que deveria. Diversas ações coletivas tramitam na Justiça na tentativa de corrigir

a distorção absurda.

Com a quebra da paridade, os participantes vão pagar 58% do déficit, enquanto a Caixa, 42%. Um absurdo resultado do TAC (Termo de Ajustamento de

Conduta) feito entre a FUNCEF e a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC). Sobre o déficit de 2016, ainda não há nenhuma informação.



### Quebra de paridade

Não é de agora que a FUNCEF desrespeita os participantes. A situação chegou ao limite com a quebra da paridade que beneficia a Caixa e prejudica os empregados, que pagam muito mais do que deveria. Na Justiça, as entidades representativas pedem tutela de urgência, para restabelecer imediatamente a paridade no equacionamento do REG/REPLAN Não Saldado. Os processos, no entanto, não são apenas para os participantes do Não Saldado, pois a quebra de paridade pode ser utilizada para os demais planos.

Importante destacar que as ações judiciais não têm intuito de aumentar os custos da FUNCEF. São apenas para corrigir mais uma injustiça cometida por aqueles que deveriam defender os interesses dos participantes e assistidos, mas que só atendem a Caixa, que foge da

responsabilidade enquanto patrocinadora.



### Contencioso

Maiores fatores de déficit da FUNCEF, o passivo trabalhista gerado pela Caixa representa um prejuízo de mais de R\$ 2,4 bilhões, a ser pago pelos participantes por meio do equacionamento. O maior impacto do contencioso se dá no REG/REPLAN. O passivo gerado pela Caixa representa 1/4 do déficit a equacionar referente a 2015 na modalidade Saldada. No Não Saldado, 42% da conta dividida com os participantes derivam do contencioso.

### Eleição: essa é a hora de mudar

A eleição da FUNCEF acontece entre 2 e 4 de abril e conta com algumas novidades. O voto será apenas pela internet e para participar, o eleitor precisa de senha registrada na área de autoatendimento.

Neste ano, serão eleitos três diretores, dois participantes do Conselho Deliberativo e os respectivos suplentes e um participante do Conselho

Fiscal e o suplente. Três chapas concorrem. Quem não fez o cadastro deve se adiantar.

O usuário que tiver com a senha bloqueada deve ligar para a Central de Atendimento da FUNCEF no 0800 706 9000 e solicitar o desbloqueio. Também é possível fazer o procedimento pelo site [www.funcef.com.br](http://www.funcef.com.br). Basta clicar na opção Esqueci a senha, na parte superior do endereço eletrônico e seguir as orientações. O mesmo vale para quem for criar a senha. A diferença é que terá de clicar em Cadastrar senha.





# Saúde Caixa: burocracia e dificuldades para atender

Os usuários do Saúde Caixa têm enfrentado muitos problemas. A burocracia para a marcação de exames, consultas e até cirurgias e a dificuldade no atendimento tiram o sossego do paciente. São inúmeras as denúncias. Aliado a isso, ainda têm as ameaças ao plano de saúde.

O banco tenta convencer

que o modelo de custeio é insustentável. Tudo para justificar a redução da participação no custeio e o reajuste nas mensalidades - suspenso por meio de liminar desde janeiro de 2017. Mas, números divulgados pela empresa mostram que o plano não apenas se sustenta nos moldes atuais, como registra su-

perávits milionários a cada ano.

Para esclarecer o que acontece é preciso primeiro compreender como funciona o custeio da assistência médica, que difere dos outros planos de autogestão. No modelo negociado com a Caixa em 2003 e implantado em 2004 a contribuição das partes (empregados e Caixa) é estabelecida percentualmente a partir do valor projetado dos custos assistenciais para o exercício que se inicia. A proporção mantida até hoje foi de 70% para a Caixa e 30% para os empregados,

sendo os demais custos arcados 100% pela patrocinadora.

Os 30% que cabem aos empregados são aportados mês a mês por meio das mensalidades (2% da remuneração base) e das coparticipações de 20% sobre o valor do procedimento, limitado a R\$ 2.400,00 anuais. Como o custo assistencial é obtido por meio de projeção atuarial, o valor é aproximado, e é normal que haja um pequeno desequilíbrio, que é aferido ao final do exercício quando o devido ajuste é feito. Caso a contribuição dos empregados fique abaixo dos 30%, a diferença será cobrada no exercício seguinte, parcelada em 12 meses. No entanto, se ocorrer o contrário, a Caixa deve, ao final, aportar a diferença de modo a recompor a proporção prevista. A partir daí surge o superávit.

## Associe-se à AGECEF-BA

A Caixa está sob forte ataque do governo federal. Junto com o banco, os empregados que ainda sofrem com os prejuízos causados pela reforma trabalhista. Mais do que nunca, o momento requer união. Na Caixa, muitos exemplos mostram que, com unidade, a vitória chega.

Foi assim na campanha contra a abertura de capital do banco em 2015 e em 2017. A AGECEF-BA estava lá, na comissão de frente. Sempre

em defesa dos gestores e do banco. Inclusive, foi a Associação de Gestores da Caixa que chamou a atenção para o RH 151 – que impediria a empresa de suspender a incorporação de função com base na reforma trabalhista.

A AGECEF-BA também está atenta aos prejuízos causados pela verticalização. Mas, para que a luta continue vitoriosa, é fundamental que todos façam parte deste processo. Quanto maior a unidade, mais poder terá a AGECEF. Por isso, é fundamental associar-se. É muito fácil. Basta acessar site ([www.agecefba.com.br](http://www.agecefba.com.br)), clicar na aba Associe-se, baixar o arquivo, imprimir, preencher e enviar via malote para a agência Pituba aos cuidados da AGECEF-BA. Em caso de dúvidas, ligar para (71) 3347-1618.

## Dados de 2017 são um mistério

De acordo com os relatórios financeiros de 2015 e 2016, o superávit já ultrapassava os R\$ 670 milhões, equivalente a 51% do custo de um exercício inteiro. Como até hoje a Caixa não cumpriu o compromisso de registrar contabilmente o fundo de forma segregada, o valor é apropriado indevidamente pelo banco.

Os relatórios de 2017, que deveriam ter sido apresentados em dezembro, até o momento não foram apresentados, em descumprimento ao acordo coletivo de trabalho. Portanto, ainda não se sabe se haverá necessidade de reajuste em 2018.

Por isso, a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE) enviou ofício à presidência cobrando respeito ao ACT. O entendimento é de que falta transparência na gestão da assistência médica.

O banco não passa nenhuma informação sobre os recursos e funcionamento do Saúde Caixa para o Conselho.

Importante destacar ainda outros ataques sofridos pelo plano de saúde por meio das resoluções da Comissão Interministerial de Governança e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR), impostas pelo governo federal.

